



RELATÓRIO E CONTAS

2024.

Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31/12/2024)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

- 1) António Manuel de Sousa Pereira (Reitor da U. Porto)
- 2) Pedro Nuno Simões Rodrigues (Vice-Reitor da U. Porto)
- 3) Ana Maria Cunha Ribeiro dos Santos Ponces Camanho (Vice-Reitora da U. Porto)
- 4) Joana Rita Pinho Resende (Pró-Reitora da U. Porto)
- 5) Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares Salinas de Moura (Magellan Association)
- 6) Ana Cristina Moreira Freire (Diretora da FCUP)
- 7) Rui Artur Bártolo Calçada (Diretor da FEUP)
- 8) Renato Manuel Natal Jorge (Subdiretor da FEUP)
- 9) Jaime dos Santos Cardoso (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
- 10) Óscar João Atanázio Afonso (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

- 1) Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 2) Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 3) Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 4) Maria Teresa Mendes Barbosa da Costa Salema (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
- 5) Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo Instituto Politécnico do Porto:

- 1) Paulo Alberto da Silva Pereira (Presidente do P. Porto)
- 2) Maria João Viamonte (Presidente do ISEP)

Membro designado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro:

- 1) Emídio Ferreira dos Santos Gomes (Reitor da UTAD)

Membro designado pela Universidade do Minho:

- 1) Rui Manuel Costa Vieira de Castro (Reitor da UMinho)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: António Manuel de Sousa Pereira (U.Porto)

Primeiro Secretário: Paulo Alberto da Silva Pereira (P. Porto)

Segundo Secretário: Arlindo Manuel Limede de Oliveira (INESC)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)

Vice-Presidente: Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP)

Aníbal Castilho Coimbra de Matos (FEUP)

Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura (INESC TEC)

Lia Raquel Neto Martins Lima Patrício (FEUP)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)

Aníbal Castilho Coimbra de Matos (FEUP)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Madalena Frade Queimado (INESC)

Vogal: Ana Paula de Sousa Freitas Madureira Serra (FEP)

ROC: PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC S.A., representada por António José Canedo de Sousa, como efetivo, e Nuno Miguel da Costa Guimarães Cordeiro Tavares, ROC, como suplente.

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 11 de abril de 2024 para o triénio de 2024/2026, tendo havido uma alteração do ROC na sequência da substituição da empresa de auditoria pela PwC, aprovada na reunião do Conselho Geral de 19 de dezembro de 2024.

O cargo de Vice-Presidente e a Comissão Executiva foram criados e designados os seus titulares na primeira reunião do Conselho de Administração, em 11 de abril de 2024.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Manuel Alberto Pereira Ricardo (FEUP)

Outros membros designados pela Conselho de Administração:

Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa (INESC TEC)

Tânia de Jesus Vilela da Rocha (UTAD)

Membros designados pelos Centros/Laboratórios do INESC TEC – Unidade FCT:

Manuel Joaquim Bastos Marques – CAP (FCUP)

Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça – CBER (FEUP)

Ana Maria Marques de Moura Gomes Viana – CEGI (ISEP)

Ricardo Augusto Zimmermann – CESE (INESC TEC)

João José da Cunha e Silva Pinto Ferreira – CITE (FEUP)

João Paulo Tomé Saraiva – CPES (FEUP)

António Alberto dos Santos Pinto - CRACS (IPP-ESTG)

Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CRAS (ISEP)
António Paulo Gomes Mendes Moreira – CRIIS (FEUP)
Ana Cristina Ramada Paiva – HumanISE (FEUP)
Paula Maria Marques de Moura Gomes Viana – CTM (ISEP)
José Orlando Roque Nascimento Pereira – HASLab (U. Minho)
João Manuel Portela da Gama – LIAAD (INESC TEC)

Membros suplentes:

Pedro Alberto da Silva Jorge – CAP (FCUP)
João Paulo Trigueiros da Silva Cunha – CBER (FEUP)
Luís Filipe Ribeiro dos Santos Guimarães – CEGI (FEUP)
António Manuel Lucas Soares – CESE (FEUP)
Maria Cristina Geraldês Malheiro Machado Guimarães – CITE (INESC TEC)
Carlos Coelho Leal Monteiro Moreira – CPES (FEUP)
Sandra Maria Mendes Alves – CRACS (FCUP)
Nuno Alexandre Lopes Moreira da Cruz – CRAS (FEUP)
Marcelo Roberto Petry – CRIIS (INESC TEC)
Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro – HumanISE (INESC TEC)
Rui Lopes Campos – CTM (FEUP)
José Nuno Fonseca Oliveira – HASLab (U. Minho)
Dalila Benedita Machado Martins Fontes – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: José Fortes, University of Florida (EUA)

Outros membros:

Anne-Marie Kermarrec, INRIA – Rennes (França)
Antonello Monti, Institute for Automation of Complex Power Systems (Alemanha)
Edward Knightly, Rice University (EUA)
Elsa Angelini, Imperial College London, (Reino Unido)
John J. Leonard, MIT, Department of Mechanical Engineering (EUA)
Kate Smith-Miles, University of Melbourne (Austrália)
Marco Taisch, Politecnico di Milano (Itália)
Mario Paolone, EPFL - L'Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça)
Masaru Kitsuregawa, Institute of Industrial Science, The University of Tokyo (Japão)
Robert Lieberman, ex-presidente da SPIE – The International Society for Optics and Photonics e Presidente da Lumoptix LLC (EUA)
Virginia Dignum, Umeå University (Suécia)

Mandato: os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 19 de dezembro de 2024 para o quinquénio 2014/2028.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EMPRESARIAL

Composição:

António Bernardo (Vibe Capital Partners)
António Nogueira Leite (Fórum Oceano)
Etienne Huret (Natixis Portugal)

Gonçalo Caseiro (GConsulting)
Isabel Vaz (Luz Saúde)
Joana Almodovar (Gabinete de Estratégia e Estudos)
João Coimbra (Quinta da Cholda)
Jorge Vasconcelos (NEWES)
Paula Roque (Revigrés)
Paulo Marques (Feedzai)

Mandato: os membros da Comissão de Acompanhamento Empresarial foram designados na reunião do Conselho Geral de 14 de abril de 2023 para o quinquénio 2023/2027.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2024, o INESC TEC continuou a avançar na consolidação do seu posicionamento enquanto instituição de referência em ciência, tecnologia e inovação, mantendo uma trajetória de fundo de crescimento sustentável, reforçada ao longo deste período por um incremento assinalável de atividade no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Com um contexto económico global que se tem mantido desafiante, registou-se um crescimento significativo da atividade do INESC TEC, tendo-se verificado um aumento dos rendimentos de 17% face ao ano anterior, atingindo um valor de € 33.577.456, e dando continuidade ao crescimento já verificado nos anos anteriores.

Em 2024, a economia portuguesa registou um crescimento de 1,9%, com um contributo marcante do PRR, após um aumento de 2,3% em 2023. A procura interna manteve um contributo relevante para a variação do PIB, ainda que com um ritmo mais moderado face aos anos anteriores. No que respeita à zona euro e à União Europeia, a atividade económica continuou a abrandar: em 2024, o crescimento do PIB situou-se nos 0,8% na zona euro e 0,9% na UE, refletindo um contexto internacional marcado por elevada incerteza e fraco dinamismo económico.

A análise das demonstrações financeiras do INESC TEC evidencia um crescimento expressivo de 31% nas atividades financiadas por programas nacionais, impulsionado pelo aumento do número de projetos ativos com elevado financiamento, em especial, como já referido, no âmbito do PRR. Verifica-se um aumento, ainda que ligeiro, dos níveis já elevados de financiamento provenientes de programas europeus, sendo atualmente o INESC TEC a terceira entidade nacional, logo a seguir a duas Universidades, com maior volume de financiamento atribuído no âmbito do programa Horizonte Europa, com € 43,9 M aprovados. Em contrapartida, os rendimentos provenientes da atividade direta com empresas registaram uma redução adicional de 4%, explicada, em parte, pela diminuição da prestação de serviços a nível nacional, reflexo do maior envolvimento das empresas em projetos com financiamento público nacional.

Em termos de análise dos gastos de 2024, importa salientar, novamente, o crescimento dos Gastos com Pessoal em mais de € 4,0 M (22%), essencialmente em resultado da entrada de novos colaboradores, mas também devido à continuidade de uma política interna de atração, retenção e desenvolvimento de carreiras de recursos humanos altamente qualificados.

No final de 2024, o INESC TEC acolhia 989 investigadores integrados, 403 com doutoramento. A evolução mais relevante nos Recursos Humanos foi o aumento de investigadores contratados (38; 16%), e um aumento de 14% (54) no número de bolseiros.

Um dos principais desafios que se perspetivam para o futuro próximo prende-se com o término dos financiamentos associados ao PRR, atualmente previsto para o final de 2025, embora com elevada probabilidade de extensão até meados de 2026. A aproximação do fim deste ciclo de financiamento, que representa uma parte significativa da atividade em curso, impõe à instituição a necessidade de uma reflexão estratégica quanto à evolução do seu modelo de funcionamento, sustentabilidade e dimensão, e poderá implicar ajustamentos relevantes, exigindo uma avaliação cuidada do equilíbrio entre o desenvolvimento da equipa e as perspetivas de financiamento futuro, nacional e europeu. A antecipação e preparação para este cenário serão cruciais para garantir a robustez da missão institucional a médio e longo prazo.

Agradecemos, com sinceridade, à nossa comunidade, investigadores e colaboradores, cuja dedicação incansável e espírito de compromisso foram determinantes para os resultados alcançados e para o contínuo cumprimento da missão do INESC TEC.

A instituição mantém uma postura confiante e resiliente, sustentada pela sua capacidade de adaptação, inovação e colaboração. Permanecendo diligentes e proativos, reiteramos o nosso empenho em impulsionar mudanças significativas e em contribuir para um futuro mais sustentável, equilibrado e promissor.

2. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

A 31 de dezembro de 2024, o património associativo subscrito ascendia a € 1.870.000, de acordo com a composição apresentada na Figura 1 (em % do valor subscrito).

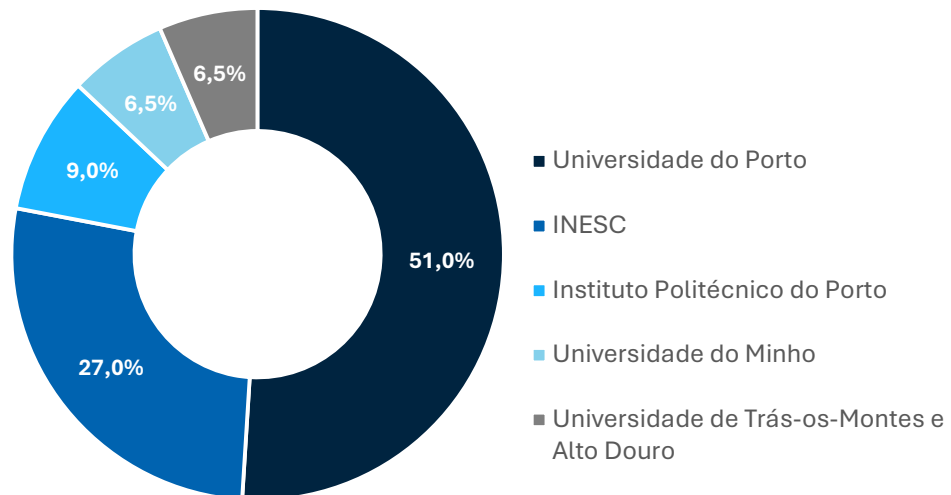


Figura 1 – Composição do Património Associativo

3. RECURSOS HUMANOS E LABORATORIAIS

3.1 Recursos Humanos

O Quadro 1 e a Figura 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de dezembro de 2024, separando para efeitos de clareza de análise, o número de colaboradores dedicados à atividade de I&D e os que integram a estrutura de suporte.

O Quadro 1 evidencia um aumento da equipa de I&D, transversal às várias categorias de colaboradores, com destaque para o crescimento de 38 colaboradores com contrato de trabalho de I&D. Nos serviços de apoio o número de colaboradores técnicos e administrativos passa para 146, o que representa um aumento de 9 colaboradores face ao ano anterior.

Quadro 1 - Estrutura de Recursos Humanos

Tipo de Recursos Humanos		2022	2023	2024	Δ	
					2023-24	
RH Integrados	Contratados	189	238	276	38	16%
	Docentes Ensino Superior	185	187	188	1	1%
	Bolseiros e Estagiários	354	400	454	54	14%
	Total Investigadores Efetivos	728	825	918	93	11%
	Total PhD Efetivos	272	290	308	18	6%
	Investigadores Afiliados	73	66	71	5	8%
	Contratados	115	126	137	11	9%
	Docentes Ensino Superior	10	9	9		
	Bolseiros e Estagiários	6	2		-2	-100%
	Total Gestão, Admin e Técnico	131	137	146	9	7%
Total RH Integrados		932	1028	1135	107	10%
Total PhD Integrados		364	381	403	22	6%

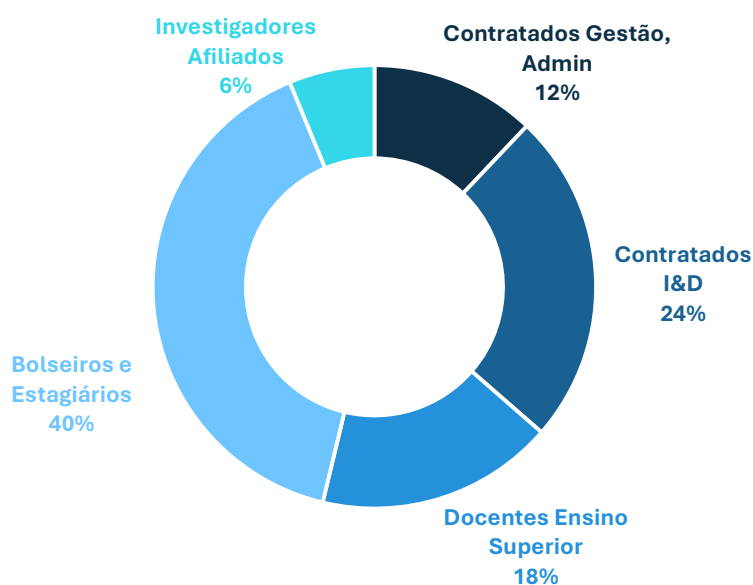


Figura 2 - Estrutura de Recursos Humanos

Na Figura 3 é apresentado um gráfico com a evolução face ao ano anterior, que evidencia um crescimento em todas as categorias de recursos humanos, com menor expressão relativamente aos docentes de ensino superior. Podemos verificar um aumento, quer no número de contratados de I&D, quer no número de contratados de estrutura, de 16% e 9%, respetivamente. Nos últimos anos a percentagem de mulheres permaneceu quase inalterada correspondendo em 2024 a 26% dos Recursos Humanos Integrados.

Importa destacar a significativa rotatividade verificada entre os colaboradores contratados. Embora se tenha observado um crescimento global no número de profissionais com este tipo de vínculo, registou-se, em 2024, a saída de 43 colaboradores com contrato de trabalho. Estas saídas refletem, em grande medida, a crescente afirmação do INESC TEC como um agente relevante na formação, desenvolvimento e valorização de talento altamente especializado, num quadro de intensificação da atividade económica, particularmente a nível regional e nacional, nos domínios de atividade da instituição. Este dado é igualmente indicativo do elevado reconhecimento que o mercado confere às competências dos recursos humanos qualificados pelo INESC TEC.

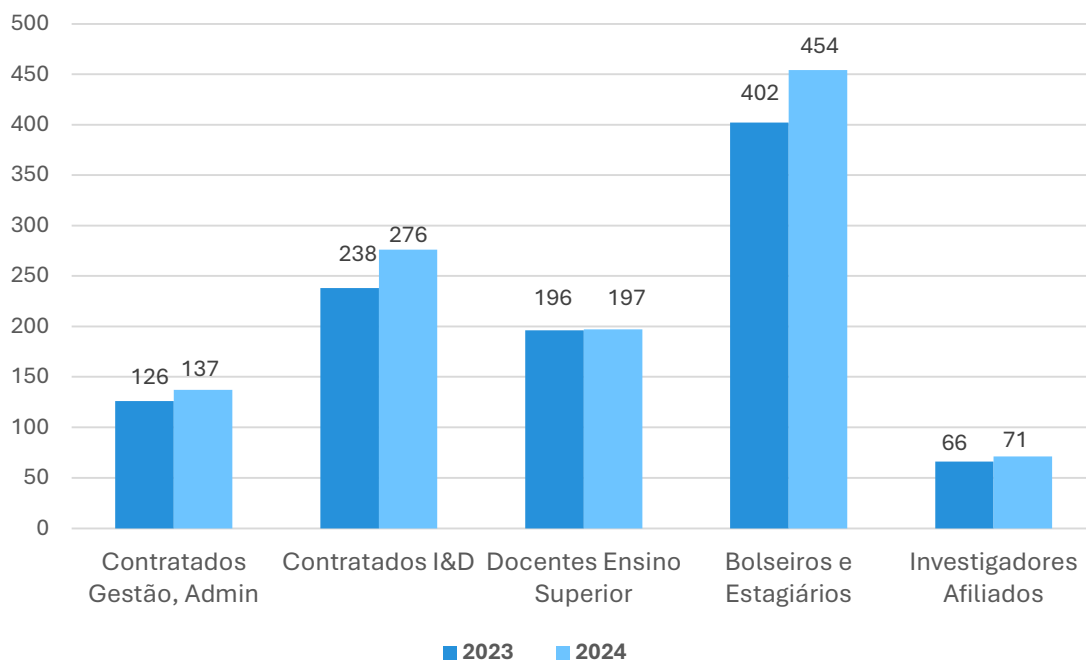


Figura 3 - Evolução dos Recursos Humanos

Em 2024, a par de diversas ações de formação interna, foram ainda levadas a cabo diversas ações específicas para a valorização e atualização de competências de recursos humanos, com um investimento global de € 99.104.

A par da formação profissional, manteve-se a política de apoio à formação de estudantes, com o pagamento de propinas a todos os bolseiros (€ 246.287), e ainda a alguns colaboradores contratados de I&D (€ 56.108), com a celebração de pactos de permanência como contrapartida ao pagamento de propinas de doutoramento, medidas que visam atrair e manter os investigadores mais talentosos numa clara aposta de futuro.

3.2 Instalações

A atividade do INESC TEC desenvolve-se em 3 polos principais: Porto, Braga e Vila Real. A maior parte dos investigadores estão concentrados no Porto, maioritariamente na Asprela, com as instalações do Edifício Sede e diversos laboratórios no Campus da FEUP, o Laboratório de Robótica localizado no P.Porto (ISEP), o iiLab localizado já nas novas instalações no P.Porto (PORTIC) e ainda na Faculdade de Ciências da U.Porto (Centro de Fotónica Aplicada e Centro de Sistemas Computacionais Avançados), no Campo Alegre. No polo de Braga desenvolve-se a maioria da atividade do HASLab (Laboratório de Software Confiável), em instalações da Universidade do Minho. No polo de Vila Real, no Campus da UTAD, está localizado o Laboratório de Realidade Virtual, bem como um número relevante de investigadores do HumanISE (Computação Centrada no Humano e Ciência da Informação) e do CRIIS (Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes).

Na sequência da adoção do novo modelo de trabalho em regime híbrido, têm vindo a ser realizadas algumas alterações e melhorias aos espaços, procurando, por um lado, criar condições adequadas a este novo paradigma e, por outro, acomodar o crescimento verificado nas diversas equipas de I&D e dos Serviços de Suporte.

3.3 Investimento

Como se pode observar no Quadro 2, em 2024 o valor das aquisições (líquidas de abates e alienações) de Ativos Fixos Tangíveis foi de € 808.938. Como habitualmente a grande maioria do investimento é realizado em equipamento de laboratório e informático, em estreita relação com o crescimento da atividade, em particular com os projetos financiados no âmbito do PRR.

Quadro 2 – Investimento Líquido de Abates

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição (€)
Equipamento Básico	542 841
Equipamento de Transporte	9 500
Equipamento Administrativo	72 661
Ativos Fixos Tangíveis Diversos	154 935
Imobilizado em curso	29 000
TOTAL	808 938

Os Gastos de Depreciação do exercício totalizam € 2.221.492. O valor do Ativo Fixo Tangível total em 31 de dezembro de 2024 ascendia a € 6.509.355, conforme se apresenta no Quadro 3. A Figura 4 ilustra a evolução do valor do Ativo Fixo Tangível Líquido nos últimos três anos.

Quadro 3 – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis - Valor Bruto	Valor Bruto (€)	Depreciações Acumuladas (€)	Valor Líquido (€)
Edifícios e Outras Construções	3 002 350	835 038	2 167 311
Equipamento Básico	15 622 196	12 126 546	3 495 650
Equipamento de Transporte	156 710	102 057	54 653
Equipamento Administrativo	696 243	643 527	52 716
Ativos Fixos Tangíveis Diversos	1 114 632	405 498	709 134
Imobilizado em curso	29 890		29 890
TOTAL	20 622 021	14 112 667	6 509 355

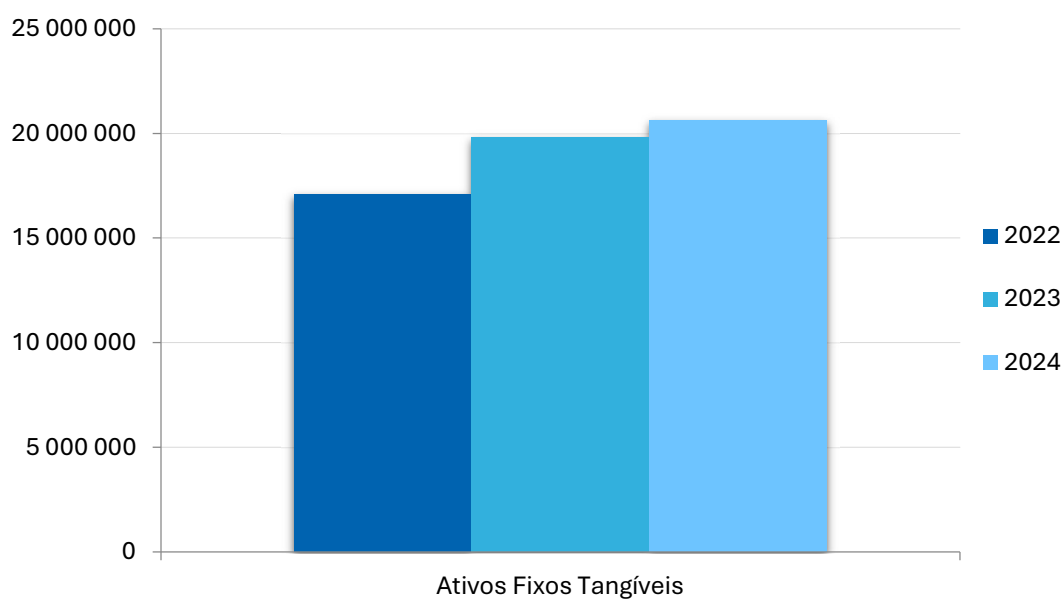


Figura 4 - Evolução do Ativo Fixo Tangível Bruto (euros)

4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional¹

Em 2024, a economia portuguesa registou um crescimento de 1,9%, ligeiramente acima da estimativa governamental de 1,8%. Este crescimento foi sustentado principalmente pelo consumo privado, impulsionado por cortes fiscais, aumento dos salários e pensões. Já as exportações de bens e serviços, incluindo o turismo, não conseguiram compensar o crescimento mais acentuado das importações. De acordo com as projeções do Banco de Portugal, o consumo público deverá crescer 1,0% em 2024, 0,9% em 2025 e 0,8% em 2026. Considerando que o consumo público representa cerca de 16,8% do PIB em 2023, estas taxas de crescimento sugerem que o peso do consumo público no PIB se manterá relativamente estável durante este período. O consumo privado deverá crescer de forma moderada, 2,5% em 2024, 2,3% em 2025 e 1,9% em 2026. Em suma, as estimativas atuais apontam para um crescimento moderado do consumo público e do consumo privado nos próximos anos, o que deverá resultar numa manutenção ou ligeira redução do seu peso relativo no PIB português. O mercado de trabalho continua a apresentar uma situação favorável. Em 2024, apesar da estabilização do nível de emprego, prevê-se um aumento dos salários reais, refletindo os ganhos no rendimento disponível das famílias. As projeções apontam para um crescimento do emprego de 0,1% em 2024, seguido de uma recuperação gradual, com aumentos estimados de 0,3% em 2025 e 2026.

No que diz respeito à União Europeia, as previsões económicas do outono de 2024 da Comissão Europeia apontam para um crescimento de 0,9% na UE e de 0,8% na área do euro em 2024. Prevê-se que a atividade económica na UE acelere para 1,5% em 2025 e 1,8% em 2026, enquanto na área do euro o crescimento deverá atingir 1,3% em 2025 e 1,6% em 2026.

Considerando aspetos que mais possam contribuir para evolução da atividade do INESC TEC e com maior impacto institucional, o PRR, segundo dados do Governo e do Banco de Portugal, já teve um efeito positivo no crescimento económico, embora moderado nos primeiros anos (2021-2023), devido à lentidão inicial na execução. A expectativa é que o impacto se intensifique entre 2024 e 2026, com a aceleração da execução dos fundos. A Comissão Europeia estima que, em 2026, o PRR poderá ter um impacto entre 3% a 3,5% do PIB português num cenário de alta produtividade, e entre 2% a 2,5% num cenário de baixa produtividade.

No entanto, é importante notar que o término do PRR poderá ter implicações adversas e resultar numa desaceleração do crescimento económico. Este abrandamento é atribuído ao impacto negativo significativo no investimento, especialmente na componente pública.

Para 2025 prevê-se um aumento significativo no investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D), impulsionado pela aceleração da execução do PRR e pelo programa Portugal 2030, que disponibiliza cerca de 4,5 mil milhões de euros para apoiar a competitividade das empresas até 2029.

Em resumo, 2025 apresenta-se como um ano promissor para o investimento em I&D em Portugal, com múltiplas oportunidades de financiamento e uma tendência crescente na contratação de

¹ Fonte: Governo de Portugal: <https://www.portugal.gov.pt/>
Banco de Portugal: <https://www.bportugal.pt/>
Lusa

serviços especializados, reforçando a competitividade e inovação no país, mas face ao posterior abrandamento económico, o enquadramento macroeconómico continua a apresentar desafios significativos, exigindo uma monitorização contínua da situação económico-financeira da instituição e do contexto que a envolve, de forma a assegurar uma gestão informada e prudente.

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2024, o volume de atividade total (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais, incluindo o respetivo subsídio ao investimento) atingiu o montante de € 32.687.471, representando um aumento de 17% face ao ano anterior (€ 4.651.082). Verificou-se um aumento significativo no âmbito dos Programas Nacionais, que registaram um aumento de 31% face a 2023 (€ 4.684.228), enquanto nos Programas Europeus, há manutenção do nível de financiamento global.

Relativamente à atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, verificou-se uma redução de 4% (€ 112.407), resultado por um lado do grande envolvimento das equipas nos projetos financiados, nomeadamente nas agendas do PRR, mas também pela pouca disponibilidade das empresas em investir em contratos de I&D diretos sem qualquer participação pública, sobretudo numa fase em que existe um grande volume de financiamento público disponível.

O Cash Flow Operacional (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades líquidas – Subsídio ao Investimento) totalizou € -65.053, verificando-se uma redução de € 94.981 face a 2023. Este valor demonstra que, apesar de um EBITDA positivo, o impacto do Subsídio ao Investimento e das reversões de imparidades levou a um fluxo de caixa operacional negativo.

O Resultado Operacional de € -378.064 justifica-se pelo facto de os resultados financeiros, novamente muito positivos, continuarem a ser aplicados na melhoria das condições de trabalho e de bem-estar dos colaboradores, através de obras de adaptação de espaços e outras, e também na aquisição de materiais diversos essenciais para melhorar os espaços de trabalho.

O Resultado Financeiro, como referido, é muito positivo (€ 415.110) e justificado sobretudo pelo montante de juros obtidos (€ 450.816) com aplicações de depósitos a prazo.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída ao INESC TEC, é positivo no montante de € 37.046, e ligeiramente superior ao resultado do período homólogo.

O total dos Gastos (Quadro 4 e Figura 5) ascende a € 33.540.410, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (68%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (23%). Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 16% (€ 4.749.152). Note-se que, nos Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades não estão incluídas as respetivas reversões, consideradas, como habitualmente, nos rendimentos.

Quadro 4 - Principais Componentes da Estrutura de Gastos

Rubrica de Gastos	2023 (€)	2024 (€)	Δ (€ %) 2023-24	
Fornecimentos e Serviços Externos	7 351 810	7 666 156	314 345	4%
Gastos com Pessoal	18 675 664	22 732 551	4 056 887	22%
Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades	2 065 893	2 360 999	295 105	14%
Outros Gastos e Perdas	666 467	744 998	78 530	12%
Gastos e Perdas de Financiamento	31 423	35 707	4 284	14%
Total Gastos	28 791 258	33 540 410	4 749 152	16%

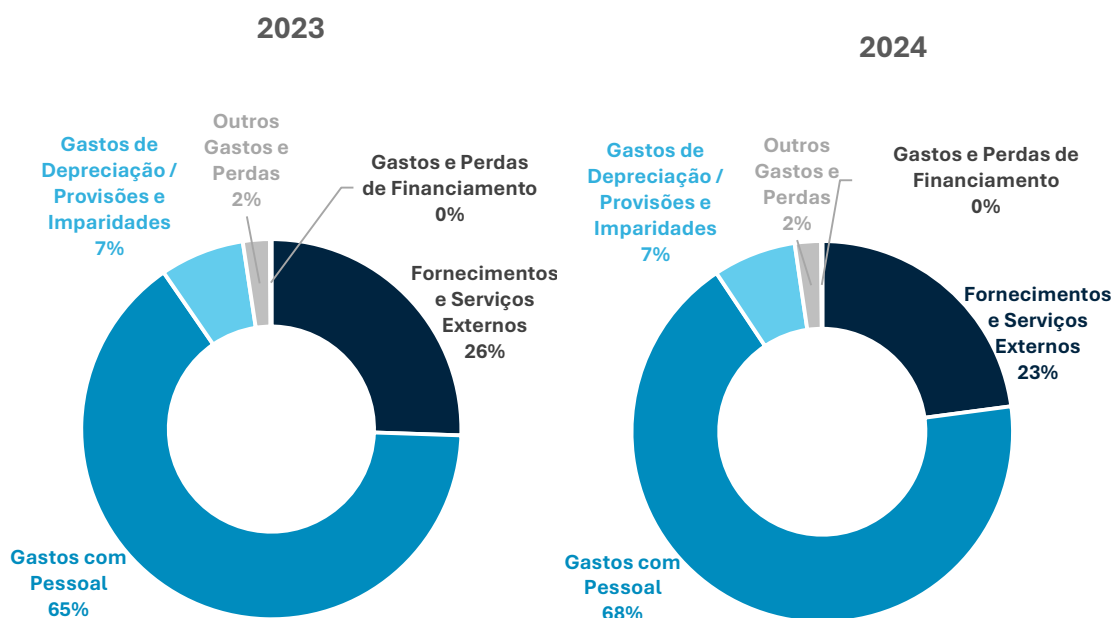


Figura 5 - Estrutura de Gastos

A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu para o valor absoluto do crescimento dos Gastos, com um aumento de 22% (€ 4.056.887), correspondendo a um incremento de 18% dos encargos com pessoal contratado (€ 2.861.260), justificado com a variação de 49 colaboradores com vínculo de contrato de trabalho.

Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolsseiros representaram, em 2024, 70% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, aumentando quatro pontos percentuais o seu peso face ao período homólogo. Se se acrescentarem a estes encargos as remunerações complementares de docentes, os custos com a cedência de docentes, honorários e subcontratos, os encargos com mão-de obra ascendem a € 25.530.578, com um peso nos gastos totais da instituição de 76%.

Nos Gastos com Pessoal estão contabilizados os encargos com Bolsas (incluindo os respetivos encargos sociais e propinas) que, em 2024, ascenderam a € 4.223.164, aumentando 40% face ao ano anterior.

Com a entrada em vigor do novo Regulamento de Bolsas do INESC TEC em 2020, o INESC TEC decidiu passar a suportar o custo das propinas de todos os seus bolseiros. Esta medida, correspondente a custos que atingiram os € 246.287 em 2024, tem sido muito importante para a atração de recursos humanos altamente qualificados.

Os gastos com Deslocações e Estadas ascenderam a € 1.314.614, registando um aumento de 5% face ao ano anterior. As despesas com Comunicações foram de € 12.620; com Seguros de € 196.443; e com Rendas e Alugueres de € 380.473. Os Honorários ascenderam a € 735.096, dos quais 48% (€ 350.140) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros de investigação.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, as principais componentes dizem respeito a encargos com Reuniões e Conferências (68%, € 508.651), e 23% são referentes a Quotizações (€ 174.258).

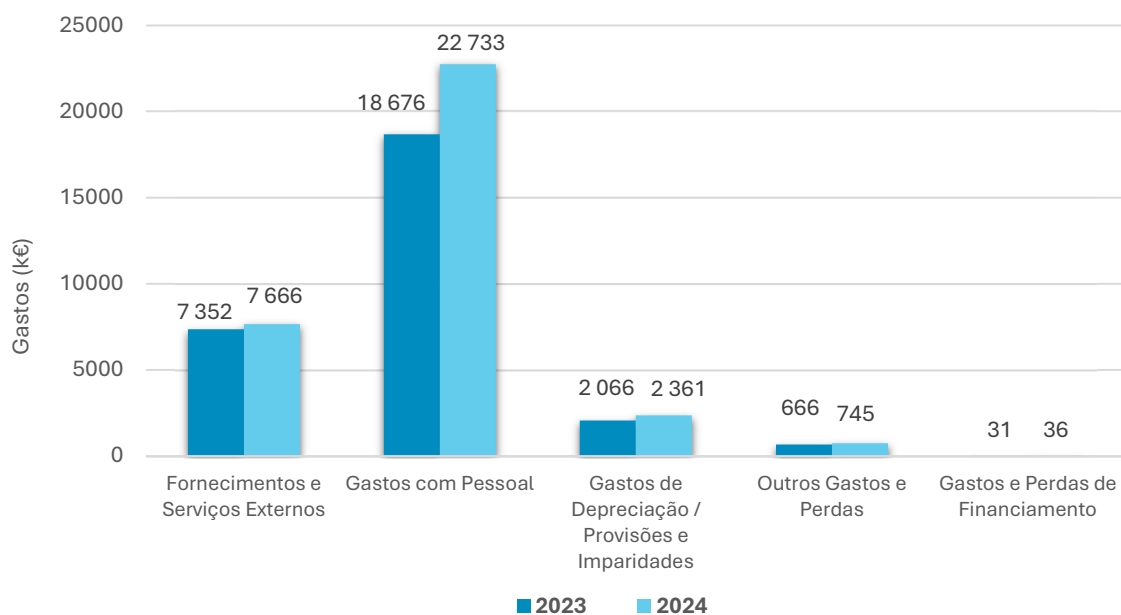


Figura 6 - Evolução da Estrutura de Gastos

Os encargos com Fornecimentos e Serviços aumentaram 4% (€ 314.345) face ao período anterior, sendo de destacar o aumento da despesa com serviços especializados (cerca de € 220.000).

Os Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades aumentaram 14% (€ 295.105), embora as provisões se tenham reduzido significativamente (num montante de cerca de € 114.000).

O total dos Rendimentos (Quadro 5 e Figura 7) ascende a € 33.577.456, sendo a maior fatia relativa a Programas Nacionais, com um peso de 59% na estrutura de rendimentos da instituição. É nesta rubrica que estão contabilizados os subsídios, quer à exploração, quer ao investimento, de

entidades nacionais (FCT, Portugal 2020, Portugal 2030, PRR), verificando-se um aumento de sete pontos percentuais no seu peso relativo face ao último exercício.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia e outras entidades europeias, registados em Programas Europeus, representam 30% do total, reduzindo-se o seu contributo para a atividade da instituição, face ao período homólogo, em quatro pontos percentuais, aumentando muito ligeiramente o volume de financiamento.

A atividade de Prestação de Serviços representa 9% dos rendimentos da instituição, apresentando uma redução de 4% (€ 112.407) face ao período homólogo.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos reduz num ponto percentual o seu peso no total de rendimentos, representando em 2024 1% da atividade. Nesta rubrica estão incluídas não só as Reversões de Imparidades, mas também a anulação de provisões, que no seu conjunto traduzem uma redução de € 184.586 face aos valores de 2023.

Quadro 5 - Principais Componentes da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento		2023 (€)	2024 (€)	Δ (€ %) 2023-24	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	13 601 558	18 081 506	4 479 948	33%
	Subsídios ao Investimento	1 507 826	1 712 106	204 280	14%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	9 829 534	9 827 557	-1 977	0%
	Subsídios ao Investimento	88 825	170 062	81 237	91%
Vendas e Serviços Prestados		3 008 645	2 896 239	-112 407	-4%
Outros Rendimentos e Ganhos		631 031	439 169	-191 863	-30%
Rendimentos Financeiros		152 035	450 816	298 781	197%
Total Rendimentos		28 819 455	33 577 456	4 758 001	17%

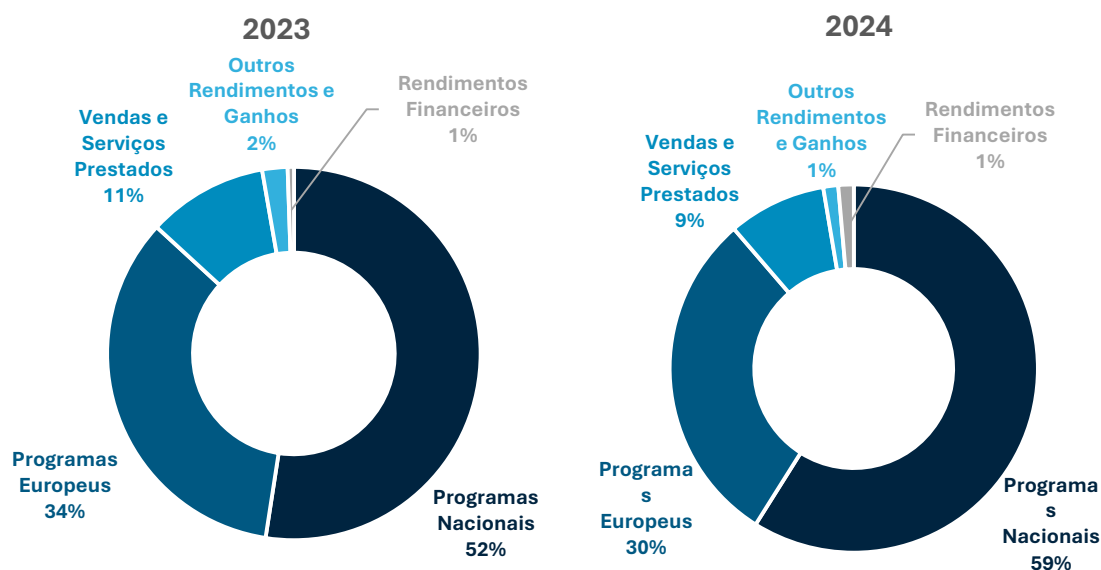


Figura 7 - Estrutura de Rendimentos

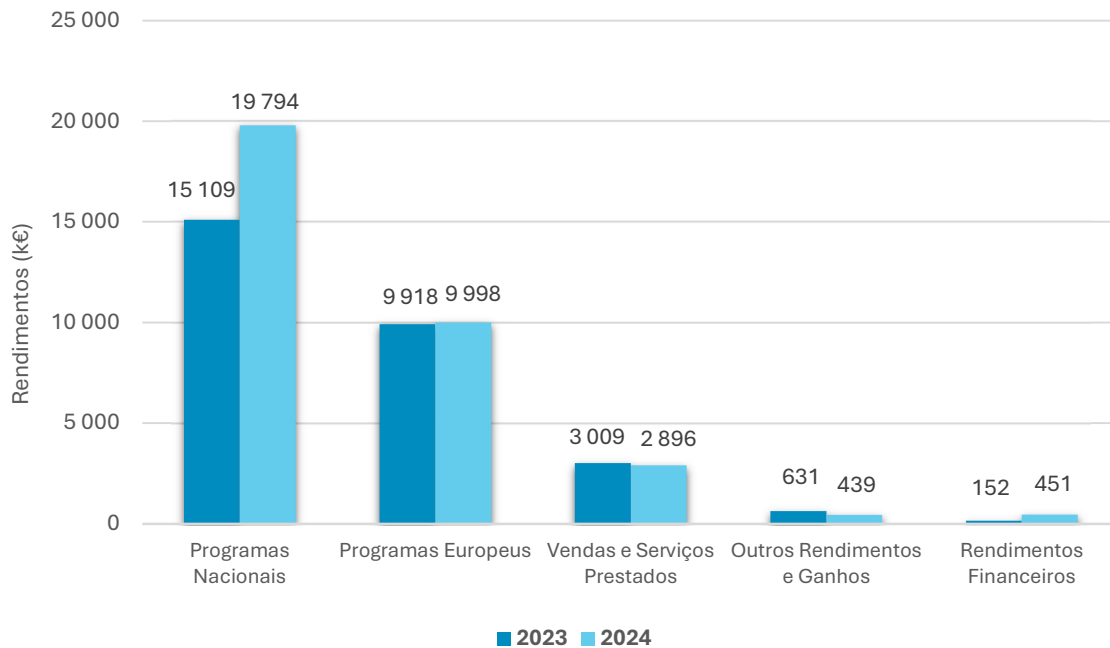


Figura 8 - Evolução da Estrutura de Rendimentos

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Rendimentos Totais de 17% (€ 4.758.001). A rubrica de Programas Nacionais foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 31% (€ 4.684.228), relacionado sobretudo com o grande volume de financiamento no âmbito das Agendas Mobilizadoras do PRR em que a instituição está envolvida. Os Programas Europeus mantêm um volume de financiamento elevado, € 9.9 M, com destaque para o elevado número de projetos aprovados, que somam já 68, apenas no âmbito do Programa Horizonte Europa, dos quais 9 coordenados pelo INESC TEC. Relativamente à atividade direta com as empresas, não foi, como já referido, possível recuperar o nível de atividade de anos anteriores, verificando-se uma redução de um ponto percentual do seu peso nos rendimentos.

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2024.

A instituição apresenta uma situação financeira bastante favorável, fruto da inexistência de dívida bancária e de, simultaneamente, ter sido possível manter um volume de disponibilidades significativo (€ 29.609.739 a 31 de dezembro de 2024), em resultado dos elevados adiantamentos de projetos europeus, principalmente em projetos coordenados pelo INESC TEC, ainda que uma parte significativa venha a ser posteriormente transferida para os parceiros, quer europeus, quer nacionais (€ 15.487.445 a 31 de dezembro de 2024).

No Quadro 6 estão representados os principais indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 6 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2020	2021	2022	2023	2024
Liquidez Geral	1,09	1,12	1,09	1,13	1,11
Autonomia Financeira	0,23	0,31	0,25	0,25	0,21

O rácio de Liquidez Geral tem uma redução de 0,02 pontos percentuais relativamente a 2023, resultante do aumento mais que proporcional do Passivo Corrente relativamente ao Ativo. Este aumento do passivo está relacionado essencialmente com os montantes a transferir para os parceiros no âmbito de projetos que o INESC TEC coordena, registados em Outras Contas a Pagar. Ainda assim, este rácio evidencia um equilíbrio financeiro que tem permanecido estável nos últimos anos, demonstrando que os Passivos de Curto Prazo estão totalmente cobertos por Ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, indicativa da capacidade de financiamento com recursos próprios, reduziu-se ligeiramente face a 2023, mas traduz a habitual solidez financeira da instituição, em boa parte relacionada com as disponibilidades financeiras resultantes dos já referidos adiantamentos de projetos europeus coordenados.

O Resultado Líquido é superior ao do período homólogo, ascendendo a € 37.046.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC, nem na continuidade das operações.

Contudo, é de referir que, durante o 1º trimestre de 2025, já foram recebidos € 6,1 M relativos a montantes em dívida registados em “Devedores por acréscimo de rendimentos de Subsídios à exploração” e a “Outras contas a receber de Subsídio ao investimento”, sendo de salientar € 2,7 M do IAPMEI, nomeadamente no âmbito das agendas do PRR, e € 2,3 M da Comissão Europeia, o que permitiu reduzir significativamente o valor em dívida por parte dessas entidades financiadoras, alguns com antiguidade significativa. Por outro lado, foram também efetuados pagamentos a parceiros no montante de € 5,6 M reduzindo significativamente o valor registado em “outras contas a pagar” no final de 2024.

6. ENQUADRAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTATAIS À I&D&I

Por forma a dar cumprimento ao definido na Comunicação da Comissão Europeia 2014/C 198/01 “Enquadramento dos auxílios estatais à investigação, desenvolvimento e inovação”, e sendo o INESC TEC um Organismo de Investigação na aceção da definição prevista nessa comunicação, é necessário proceder à avaliação do carácter não económico das atividades desenvolvidas procedendo ao seu enquadramento dentro de uma das categorias de atividades não económicas nela previstas.

O INESC TEC realiza atividades tanto de natureza económica como não económica, mas dispõe de contabilidade analítica organizada, o que permite que os dois tipos de atividades e respetivos custos, financiamento e rendimentos sejam claramente separados, de modo que sejam efetivamente evitadas as subvenções cruzadas da atividade económica. As ordens internas (centros de custo) são classificadas como de atividade económica (E), de atividade não económica (NE) e de estrutura (ESTRUT), tendo em consideração a respetiva “Tipologia de Projeto”. Esta classificação permite verificar que, apesar da capacidade anualmente imputada às atividades económicas, tais como material, equipamento, mão de obra e capital fixo não exceder 20 % da capacidade global anual, o apoio às suas atividades primárias não é canalizado para o financiamento de atividades económicas. Aliás, verifica-se exatamente o contrário, isto é, são as atividades económicas que geram a margem necessária para a cobertura do autofinanciamento e das despesas não elegíveis dos projetos resultantes das suas atividades primárias.

7. PERSPETIVAS FUTURAS E RISCOS FINANCEIROS

Um dos principais desafios no curto prazo será o fim dos financiamentos do PRR, inicialmente previsto para o final de 2025, embora com muito provável extensão até meados de 2026. Este cenário exige uma reflexão estratégica sobre a evolução do modelo de funcionamento, sustentabilidade e dimensão da instituição. A redução do financiamento poderá implicar ajustamentos relevantes, tornando essencial uma avaliação cuidadosa da evolução da equipa e das perspetivas futuras de financiamento. Antecipar e preparar esta transição será crucial para assegurar a robustez da missão institucional a médio e longo prazo, tendo para esse efeito sido constituído um grupo de trabalho específico, atualmente em atividade.

Já em 20 de janeiro de 2025 recebemos a visita do Painel de Avaliação da FCT ao INESC TEC que conclui mais um marco no processo de avaliação da FCT cuja conclusão se espera para breve. O resultado deste processo reveste-se de especial importância não só pelo impacto que terá na quantificação do financiamento a atribuir para o período 2025-2029, mas também, pelo prestígio científico resultante da classificação atribuída.

Recentemente, foram também aprovados três novos projetos financiados pelo Horizonte Europa, três pelo programa Digital Europe e um projeto financiado pelo European Defence Fund, com início em 2025, correspondendo a um financiamento adicional de € 0,5 M para o primeiro ano e cerca de € 1,5 M para os anos seguintes. O esforço de apresentação de candidaturas a Programas Europeus tem sido intensivo desde os primeiros concursos do Horizonte Europa em abril de 2021, resultando em 68 projetos colaborativos financiados, incluindo 9 coordenações, num total de financiamento atribuído de € 43,9 M. Neste volume de financiamento incluem-se os € 11 M atribuídos ao INESC TEC no âmbito do projeto Teaming aprovado cuja execução se iniciou em janeiro deste ano. O INESC TEC.OCEAN tem como objetivo criar, ao longo dos próximos seis anos, um Centro de Excelência em Investigação e Engenharia Oceânica em Portugal.

No que respeita à estabilidade financeira futura do INESC TEC, e tendo em conta o portefólio de projetos à data contratualizados, não se preveem alterações significativas do desempenho conseguido nos últimos anos. Acresce que, com base na informação atualmente disponível, não são identificados riscos financeiros relevantes associados à operação, sendo expectável a manutenção de uma trajetória financeira estável.

8. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

O INESC TEC não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido, no valor de € 37.046, transite para a Conta de Resultados Transitados.

10. AGRADECIMENTO

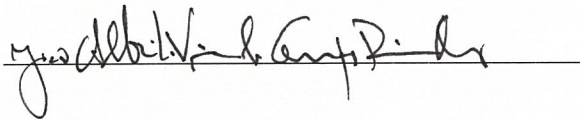
No final deste exercício, o Conselho de Administração gostaria de expressar o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da Instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias, pelo apoio concedido;
- A todos os colaboradores do INESC TEC, pela sua dedicação.

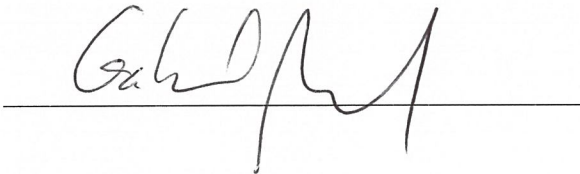
Porto, 28 de março de 2025

A Administração


João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro



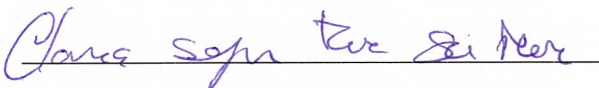
Gabriel de Sousa Torcato David



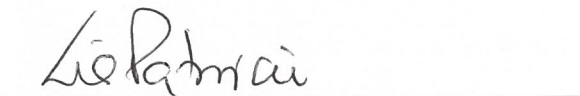
Aníbal Castilho Coimbra de Matos



Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura



Lia Raquel Neto Martins Lima Patrício



Luís Miguel Lopo dos Santos Seca

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa

Anexo

Indicadores Financeiros	Fórmula de Cálculo
Liquidez geral	$(\text{Ativo Corrente}) / (\text{Passivo Corrente})$
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais

BALANÇO


ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

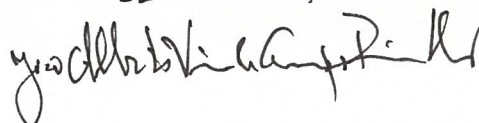
ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2024	31.12.2023
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	6 509 355	7 274 725
Ativos intangíveis	6	17 534	21 041
Investimentos financeiros	8	113 279	113 257
Subtotal		6 640 168	7 409 022
ATIVO CORRENTE			
Clientes	8, 9 e 18	1 117 263	841 938
Estado e outros entes públicos	8 e 21	639 425	559 418
Fundadores/associados	8, 18 e 10	71 973	98 473
Outras contas a receber	5 e 8	12 828 709	12 069 435
Diferimentos	5	305 115	249 474
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	29 609 739	24 520 416
Subtotal		44 572 224	38 339 155
Total do ativo		51 212 391	45 748 177
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1 870 000	1 870 000
Resultados transitados		332 866	304 669
Subsídio ao investimento	19	8 362 376	9 410 631
Outros		6 990	6 990
Subtotal		10 572 232	11 592 290
Resultado líquido do período		37 046	28 197
Total do fundo de capital.....		10 609 278	11 620 487
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	442 097	340 514
Subtotal		442 097	340 514
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8, 13 e 18	860 848	1 227 750
Estado e outros entes públicos	8 e 21	512 939	495 533
Financiamentos obtidos	12	6 280	11 858
Diferimentos	5	17 222 023	15 645 672
Outras contas a pagar	5 e 8	21 558 926	16 406 364
Subtotal		40 161 017	33 787 176
Total do passivo.....		40 603 114	34 127 690
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		51 212 391	45 748 177

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

PEL' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

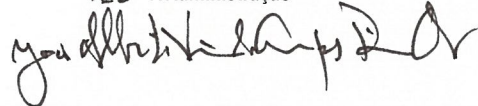
	NOTAS	DATAS	
		31.12.2024	31.12.2023
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	2 896 239	3 008 645
Subsídios, doações e legados à exploração	19	27 909 064	23 431 092
Fornecimentos e serviços externos	14	(7 666 156)	(7 351 810)
Gastos com o pessoal	15	(22 732 551)	(18 675 664)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	5 e 9	127 895	238 004
Provisões (aumentos/reduções)	11	(101 582)	(150 000)
Outros rendimentos e ganhos	19	2 159 025	1 880 782
Outros gastos e perdas		(744 998)	(666 467)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 846 935	1 714 582
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(2 224 999)	(1 806 998)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(378 064)	(92 417)
Juros e rendimentos similares obtidos	16	450 816	152 037
Juros e gastos similares suportados	16	(35 707)	(31 423)
Resultado antes de impostos		37 046	28 197
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		37 046	28 197

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

PEL' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2023

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total			
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2022	1	10	1 870 000	289 897	6 990	6 659 088	8 825 975	14 771	8 840 746
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aplicação resultado 2022				14 771			14 771	(14 771)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	19				2 751 543	2 751 543		2 751 543
	3		-	14 771	-	2 751 543	2 766 314	(14 771)	2 751 543
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								28 197	28 197
RESULTADO INTEGRAL		4=2+3							2 779 741
POSIÇÃO NO FIM DE 2023			1 870 000	304 668	6 990	9 410 631	11 592 290	28 197	11 620 487

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2024

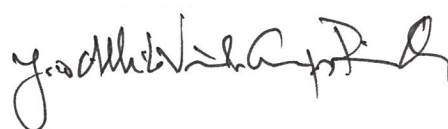
	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total			
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2023	1	10	1 870 000	304 668	6 990	9 410 631	11 592 290	28 197	11 620 487
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aplicação resultado 2023				28 197			28 197	(28 197)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	19				(1 048 255)	(1 048 255)		(1 048 255)
	3		-	28 197	-	(1 048 255)	(1 020 058)	(28 197)	(1 048 255)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								37 046	37 046
RESULTADO INTEGRAL		4=2+3							(1 011 210)
POSIÇÃO NO FIM DE 2024			1 870 000	332 866	6 990	8 362 376	11 592 290	37 046	10 609 277

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37 425)

pel' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

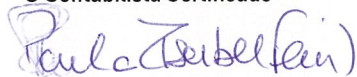
ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

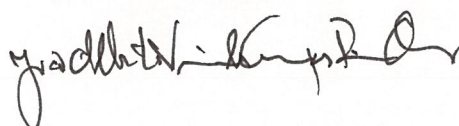
	NOTAS	DATAS	
		31.12.2024	31.12.2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		35 731 342	33 887 676
Pagamentos a fornecedores		(8 708 573)	(7 820 984)
Pagamentos ao pessoal		(22 480 209)	(18 607 360)
Caixa gerada pelas operações		4 542 560	7 459 332
Outros pagamentos/recebimentos		475 670	487 467
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		5 018 230	7 946 799
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1 860 946)	(2 937 212)
Investimentos financeiros		-	(12 000)
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos		26 407	-
Subsídio ao investimento	19	1 492 543	3 922 634
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(341 996)	973 422
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e receitas similares	12 e 16	450 300	151 841
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	12 e 16	(31 169)	(26 868)
Outras operações de financiamento		(6 042)	(11 669)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		413 089	113 304
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		5 089 323	9 033 526
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	24 520 416	15 486 891
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	29 609 739	24 520 416

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

PEL' A Administração



Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O INESC TEC– Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.870.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento (nota 10).

BREVE HISTÓRICO

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC– Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composto por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

Em 7 de fevereiro de 2019, em Conselho Geral, deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo estão a ser realizadas pela retenção do *overhead* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo que faz parte integrante do sistema de normalização contabilístico (SNC). Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais. No entanto, as políticas contabilísticas encontram-se alinhadas com as definidas pelo DL 98/2015 de 2 de junho.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INESC TEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade de o INESC TEC operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o INESC TEC dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

c) Ativos fixos tangíveis

Os bens do ativo fixo tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2015, encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo, genericamente, com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

A partir de janeiro de 2016, procedeu-se a alteração do método de depreciação, para os bens do ativo fixo tangível:

- Para todos os bens adquiridos nos centros de custos da estrutura do INESC TEC considera-se o método de depreciação definido no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de

setembro, (com as alterações introduzidas pela Lei 64B/2011, de 30 de dezembro, pela Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e pelo Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de abril);

- Para todos os bens adquiridos cujo valor unitário seja inferior a 1.000€ foi considerada uma vida útil igual a 12 meses (de acordo com o artº 19 do Decreto-Regulamentar 25/2009), sem prejuízo dos pontos seguintes;
- Para os bens adquiridos especificamente no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento do INESC TEC, tendo em conta a sua utilização intensiva, a perda de valor por obsolescência e sempre que não esteja prevista a sua utilidade após o final do projeto, considera-se que a vida útil desse bem se esgota até ao final do projeto respetivo;
- Ainda no caso de bens adquiridos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, sempre que comprovadamente se verifique que o bem tem utilidade futura após o final do projeto (NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis - paragrafo 7. (a): “futuros benefícios económicos associados”) considera-se que a vida útil desse bem tem uma duração superior à duração do projeto, sendo esta definida de acordo com a melhor estimativa à data de aquisição do bem (neste caso será necessária uma fundamentação escrita e devidamente validada, a anexar à respetiva ficha de património). Ou seja, nos casos mencionados anteriormente os bens têm as suas vidas úteis definidas não em função dos projetos a que são inicialmente alocadas, mas tomando em linha de consideração a perspetiva do órgão de gestão relativamente à vida útil dos mesmos no Instituto, nomeadamente incluindo o período de contributo para posteriores projetos;
- Todos os bens passarão a ser amortizados de acordo com um duodécimo mensal a partir da data em que os mesmos estejam disponíveis para uso, i.e., quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INESC TEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade.

d) Investimentos financeiros

A 31 de dezembro de 2024, o INESC TEC, detém uma participação financeira numa subsidiária (Nota 8), sobre a qual foi adquirido controlo no exercício. Sobre as restantes entidades em que o INESC TEC detém participações, regra geral, não detém uma percentagem de detenção superior a 20% e/ou assume uma posição de controlo ou influência significativa.

Participações financeiras em Subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas, são registadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

Outras participações financeiras

As participações financeiras detidas são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, situação aplicável aos investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro de 2024.

e) Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

f) Especialização de exercícios

O INESC TEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis a que respeitem.

h) Contabilização de subsídios à exploração

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar

i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são

reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica “Financiamentos obtidos”.

j) Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. No que concerne aos passivos contingentes, procede à sua divulgação, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos.

De igual forma, não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis.

k) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2024 e 2023.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2020 a 2023 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Administração do INESC TEC entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

l) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2024	2023
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	5 609 739	6 520 416
<i>Depósitos a Prazo</i>	24 000 000	18 000 000
Total	29 609 739	24 520 416

A rubrica “Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem” e “Depósitos Bancários – Depósitos a prazo” a 31 de dezembro de 2024 apresenta um saldo total de 29 609 739 Euros. Os saldos em causa são passíveis de serem tornados líquidos, sem custos significativos, apenas associado ao juro corrido afeto ao instrumento financeiro.

5. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2024 e 2023 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS		
Rubricas	2024	2023
Gastos a reconhecer	305 115	249 474
Rendimentos a reconhecer	(17 222 023)	(15 645 672)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(16 136 619)	(14 963 211)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(1 085 404)	(682 460)

A rubrica “Diferimentos- rendimentos a reconhecer – Estimativa de Subsídios à exploração”, apresenta um significativo aumento face ao período homólogo, apresentando um saldo de 16 136 619 Euros referindo-se aos montantes adiantados por entidades públicas nacionais e pela Comissão Europeia relativos a projetos em execução e a executar nos próximos períodos.

Rendimentos a reconhecer	2024
Fundação para a Ciência e Tecnologia	322 336
Comissão Europeia	15 328 028
Instituto de apoio às pequenas e médias empresas	441 026
European Institute of Innovation	20 539
Diversas entidades nacionais e europeias	24 690
Estimativa Subsídios à exploração	16 136 618

OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES		
Rubricas	2024	2023
Devedores por acréscimos de rendimentos	11 675 190	10 014 058
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	11 127 523	9 587 436
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	547 667	426 623
Outros devedores	1 153 518	2 055 376
Outras contas a receber de Subsídios ao Investimento	1 102 627	1 987 430
Adiantamentos Pessoa/ Complemento bolsa	47 834	53 847
Seguros	889	11 851
Cartões Crédito	2 168	2 084
Diversos	-	164
Total	12 828 708	12 069 434
Credores por acréscimos de gastos	(6 037 275)	(4 948 583)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(4 903 003)	(3 917 314)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(1 134 272)	(1 031 269)
Outros credores	(15 492 052)	(11 431 281)
Parceiros Projetos Europeus	(15 350 776)	(10 996 657)
Parceiros Projetos Nacionais	(136 669)	(417 421)
Universidade do Porto	(217)	(217)
Cauções	(4 390)	(12 390)
Diversos	-	(4 596)
Total	(21 529 327)	(16 379 864)

A rubrica “Outros Credores – Parceiros de Projetos Europeus”, com o saldo de 15 350 776 Euros, refere-se aos montantes recebidos da Comissão Europeia de projetos em que o INESC TEC é líder do projeto, cujo pagamento será efetuada de acordo com a execução ao longo do ano 2025, à semelhança do que ocorreu ao longo do ano 2024. O mesmo acontecerá com o valor de 136 669 Euros da rubrica “Outros Credores – parceiros de Projetos Nacionais”.

A rubrica “Outros devedores – outras contas a receber de subsídio ao Investimento” apresenta um saldo de 1 102 627 Euros, correspondente às dívidas das entidades financiadoras relativos a projetos em execução, cujo equipamento já foi adquirido.

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 11 127 523 Euros, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativos a projetos em execução de acordo com o detalhe da tabela apresentada abaixo.

Devedores por acréscimos de rendimentos	2024
Direcção Geral da Política do Mar	50 591
Fundação para a Ciência e Tecnologia	3 529 640
Agência Nacional de Inovação	1 135 484
Comissão Europeia	2 138 170
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte	144 123
Instituto de Apoio às PME	3 074 362
European Institute of Innovation	111 048
Instituto de financiamento da Agricultura e Pescas	267 069
Secretaria Geral do Ambiente	616 980
Fundo Ambiental	41 280
Diversas entidades nacionais e europeias	18 775
Estimativa Subsídios à exploração	11 127 523

Do valor total em dívida a 31 de dezembro de 2024, já foram recebidos 6 135 621 Euros no primeiro trimestre de 2025, com o seguinte detalhe por entidade financiadora:

Valores recebidos relativos a projetos	1º trimestre 2025
Comissão Europeia	2 301 856
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte	127 102
Instituto de Apoio às PME	2 668 659
Fundação para a Ciência e Tecnologia	994 569
Direcção Geral da Política do Mar	12 399
Diversas entidades nacionais e europeias	31 037
Valor total	6 135 621

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS		
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	45 588	45 588
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	49 095	49 095
Valor líquido a 31.12.2023	21 041	21 041
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	49 095	49 095
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	52 602	52 602
Valor líquido a 31.12.2024	17 534	17 534

No exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A amortização é feita de acordo com o período do direito de superfície cedido, ou seja, um total de 20 anos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Saldo inicial	2 089 225	13 117 721	89 566	569 284	959 697	272 035	17 097 528
Aumentos	366 623	1 941 563	57 645	54 298	-	338 572	2 758 700
Abates	(926)	(2 383)	-	-	-	-	(3 310)
Alienações	(39 835)	-	-	-	-	-	(39 835)
Transferências	587 262	22 455	-	-	-	(609 717)	-
Saldo final	3 002 349	15 079 355	147 210	623 582	959 697	890	19 813 084
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	456 073	9 504 193	64 306	545 811	171 052	-	10 741 434
Aumentos	152 166	1 472 615	20 908	41 386	116 416	-	1 803 492
Abates	-	(1 787)	-	-	-	-	(1 787)
Alienações	(4 780)	-	-	-	-	-	(4 780)
Saldo final	603 459	10 975 022	85 213	587 197	287 468	-	12 538 359
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2023	-	1 503 456	6 740	18 300	116 416	-	1 644 911
Valor líquido a 31.12.2023	2 398 891	4 104 333	61 997	36 384	672 229	890	7 274 725
Saldo inicial	3 002 349	15 079 355	147 210	623 582	959 697	890	19 813 084
Aumentos	-	1 190 025	9 500	72 661	154 935	29 000	1 456 121
Abates	-	(647 184)	-	-	-	-	(647 184)
Saldo final	3 002 349	15 622 196	156 710	696 243	1 114 632	29 890	20 622 021
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	603 459	10 975 022	85 213	587 197	287 468	-	12 538 359
Aumentos	231 580	1 798 708	16 844	56 330	118 030	-	2 221 492
Abates	-	(647 184)	-	-	-	-	(647 184)
Saldo final	835 038	12 126 546	102 057	643 527	405 498	-	14 112 667
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2024	-	1 897 016	754	6 544	118 030	-	2 022 344
Valor líquido a 31.12.2024	2 167 311	3 495 650	54 653	52 716	709 134	29 890	6 509 354

No exercício de 2024 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 1 456 121 Euros com um valor de depreciações no ano que ascende a 2 221 492 Euros. Em dezembro de 2024, foi comunicado à Autoridade Tributária o auto de abate, relativo a equipamento totalmente depreciado, adquirido em período anterior a 2008.

O valor reconhecido como rendimento relativo ao subsídio ao Investimento em 2024 ascende a 1 882 169 Euros, representando um financiamento superior a 90%, sobre o valor de investimentos realizados (nota 19).

Note-se que o Instituto detém um conjunto de ativos de valor líquido de, aproximadamente, 1,6 milhões de euros, que se encontram associados ao edifício sede do Instituto, edifício este implantado num terreno da propriedade da Universidade do Porto, e cedido o direito de superfície (nota 6).

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica “Investimentos financeiros” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2024)	Valor da participação (31.12.2023)
Outras participadas		
Ubirider, Lda	3 750	3 750
Insignals Neurotech, Lda	185	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	80	80
UGR - Uneximin Georobotics Ltd	1 703	1 703
CEO - Companhia Oceânica	26 464	26 464
iLoF - Intelligent Lab on Fiber Limited,	22	-
	32 204	32 182

O Conselho de Administração considera que, a 31 de dezembro de 2024, não existem indícios de imparidade relativamente aos investimentos financeiros detidos pelo INESC TEC.

Em fevereiro de 2019 foi constituída a *Insignals Neurotech, Lda* com um capital social subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 185 Euros.

Em agosto de 2019 foi constituída a *Keyruptive, Lda* com um capital subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 80 Euros.

Durante o exercício de 2019 a *Ubirider, Lda* procedeu a um aumento de capital correspondente a uma entrada em espécie, entrega do sistema de tecnologia de informação e comunicação denominado Moveo, avaliado em 43.400 Euros. O capital social atual é de 50.000 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota de 3.750 Euros.

Durante o exercício de 2021, o INESC TEC participou na sociedade *UGR - Uneximin Georobotics Ltd*, mediante a aquisição ao sócio *La Palma Research Center* de uma quota no montante de 599 700 HUF (1 703 Euros, ao câmbio do dia), que corresponde a 19,99% do capital social.

Em maio 2022, o INESC TEC adquiriu 5660 ações da CEO – Companhia da Energia Oceânica, SA., por 0.6€ a que corresponde a 43,25% do capital social. A 31 de dezembro de 2023, com base em contas da empresa, procedeu-se ao registo do método de equivalência patrimonial (nota 20 e nota 11).

No ano 2024, participou na sociedade iLoF - Intelligent Lab on Fiber Limited, uma Sociedade Anónima, “Company limited by shares”, registada no Reino em que o INESC TEC é sócio promotor, com 1780 ações, correspondentes a 2,5% do total do capital da empresa, cedidas no âmbito de um licenciamento de tecnologia protegida por patente.

Na rubrica “Investimentos Financeiros” constam ainda, 81 075 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Denominação	Valor do fundo (31.12.2024)	Valor do fundo (31.12.2023)
Fundo de Compensação para o Trabalho	81 075	81 075
	81 075	81 075

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2024			31.12.2023		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Créditos a receber	1 150 024	32 761	1 117 263	1 061 305	219 366	841 938
Estado e outros entes públicos	639 425	-	639 425	559 418	-	559 418
Associados/Participadas	71 953	-	71 953	98 473	26 500	71 973
Outros ativos correntes	13 133 824	-	13 133 824	12 193 561	-	12 193 561
Caixa e depósitos bancários	29 609 738	-	29 609 738	24 520 416	-	24 520 416
Total	44 604 964	32 761	44 572 203	38 433 173	245 866	38 187 306
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	860 848	-	860 848	1 227 750	27 550	1 255 300
Estado e outros entes públicos	512 939	-	512 939	495 533	-	495 533
Financiamentos obtidos	6 280	-	6 280	11 858	-	17 340
Outros passivos correntes	21 558 926	-	21 558 926	16 379 864	-	16 379 864
Total	22 938 994	-	22 938 994	18 115 005	27 550	18 148 037

A rubrica de “Ativos e Passivos Financeiros” apresenta uma variação considerável face ao ano anterior, fundamentalmente justificado pela evolução da rubrica de “Caixa e depósitos bancários”, apresentando um valor de 29 609 738 Euros devido ao recebimento dos projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder.

A variação da rubrica “Outros passivos correntes”, que apresenta o valor de 21 558 926 Euros explica-se essencialmente pelos adiantamentos recebidos de projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder (ver nota 5).

9. CRÉDITOS A RECEBER

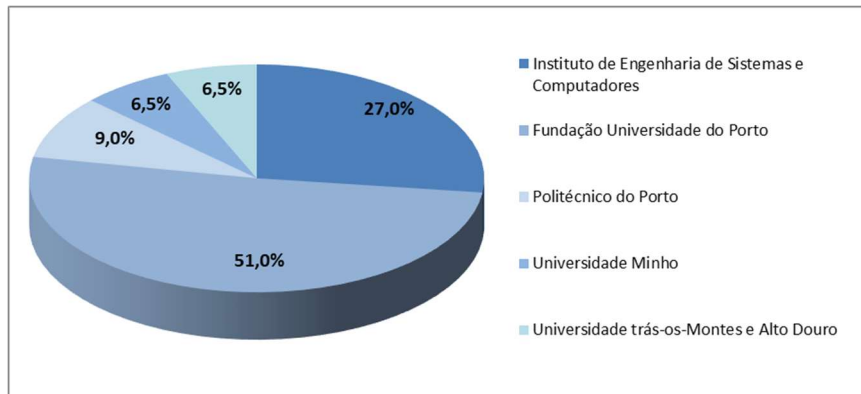
A rubrica “créditos a receber” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

Créditos a receber		
Rubricas	2024	2023
Cientes conta corrente	1 150 024	1 061 305
Imparidade dívidas a receber	(32 761)	(219 366)
Total	1 117 263	841 938

A rubrica “Clientes conta corrente” apresenta o valor de 1 150 024 Euros, inferior ao ano anterior, justificado pela diminuição da faturação no ano 2024. As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora, deduzidas da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores, e a variação corresponde à recuperação de parte dessas dívidas.

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2024, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2022 o património associativo ascende a 1.870.000 Euros, do qual 1 814 534 Euros encontram-se realizado.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito 2018	Valor subscrito 2019	Realizado	%	Não realizado
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505 000	505 000	505 000	27%	-
Fundação Universidade do Porto	845 000	953 600	953 600	51%	-
Politécnico do Porto	165 000	168 300	168 300	9%	-
Universidade de Minho	-	121 550	66 084	6,50%	55 466
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	-	121 550	121 550	6,50%	-
	1 515 000	1 870 000	1 814 534	100%	55 466

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo são realizadas pela retenção do *overhead* devido pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes, cuja realização se prevê concluir em 2025.

11. PROVISÕES

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

PROVISÕES			
Rubricas		2024	2023
	Saldo inicial	340 514	190 514
Variação Provisões p/ outros riscos		101 582	150 000
	Saldo final	442 096	340 514

A variação das provisões para outros riscos e encargos é de 101 582 Euros. O valor registado a 31 de dezembro de 2024 corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a futuras perdas a incorrer com contingências relativas a recursos humanos.

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, o registo de financiamentos bancários no INESC TEC, relativo à locação financeira de uma viatura de serviço.

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		
Banco	2024	2023
Curto Prazo		
locação financeira	6 280	11 858
Total	6 280	11 858

13. FORNECEDORES

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

FORNECEDORES		
Rubricas	2024	2023
Fornecedores conta corrente	674 817	903 341
Fornecedores de investimento	186 031	324 409
Total	860 848	1 227 750

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” registam uma ligeira diminuição face ao ano anterior e apresentam, a 31 de dezembro de 2024, saldos de 674 817 Euros e 186 031 Euros, respetivamente.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	2024	2023
Subcontratos	62 638	28 298
Serviços Especializados	3 972 403	3 754 889
Materiais	1 185 979	1 311 782
Energia e Fluídos	166 361	147 156
Deslocações e estadas	1 314 614	1 252 812
Serviços Diversos	964 161	856 873
Total	7 666 156	7 351 810

O aumento na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” no ano 2024, face ao ano 2023, deve-se essencialmente ao aumento das rubricas “serviços especializados” e “deslocações e estadas” resultante do incremento da atividade.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2024, com um total de 1.688 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

A seguir apresenta-se um quadro resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação													Total Global
		Recursos Humanos Integrados								Estagiários Curriculares	Investigadores Visitantes	Investigadores Colaboradores Externos	Estrutura Externos	Estudantes Externos	
		Investigadores Efetivos				Estrutura (Central e Local)		Investigadores Afiliados	Total Integrados						
		Contratados	Docentes Ensino	Bolseiros e Estagiários	Total I&D	Contratados	Total Estrutura								
I&D	Centros INESC TEC	276	188	454	918	25	25	71	1014	31	10	252	5	223	1535
	Projetos Especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
	Total I&D	276	188	454	918	25	25	71	1014	31	11	253	5	223	1537
Estrutura Central	Administração Alargada	3	6	0	9	16	16	0	25	0	0	1	0	0	26
	TEC4	3	3	0	6	4	4	0	10	0	0	1	1	0	12
	Serviços de Apoio	1	0	0	1	85	85	0	86	0	0	22	4	1	113
	Total Estrutura Central	7	9	0	16	105	105	0	121	0	0	24	5	1	151
Total Global		283	197	454	934	130	130	71	1135	31	11	277	10	224	1688
Habilitações Académicas	3º Ciclo	119	193	10	322	12	12	69	403	0	5	199	0	1	608
	2º Ciclo	154	4	269	427	74	74	2	503	0	3	69	7	99	681
	1º Ciclo	9	0	144	153	21	21	0	174	5	0	8	1	90	278
	Outros Níveis	1	0	31	32	23	23	0	55	26	3	1	2	34	121
Formação em Curso	3º Ciclo	43	1	244	288	4	4	1	293	0	4	23	1	97	418
Género	Masculino	223	159	342	724	55	55	59	838	23	9	200	5	157	1232
	Feminino	60	38	112	210	75	75	12	297	8	2	77	5	67	456
Nacionalidade	Portuguesa	248	196	362	806	126	126	69	1001	30	7	214	10	201	1463
	UE/EEE/Suíça	10	1	9	20	2	2	1	23	0	1	13	0	4	41
	Brasileira	14	0	41	55	2	2	1	58	1	1	32	0	14	106
	Outra	11	0	42	53	0	0	0	53	0	2	18	0	5	78

Tipo de Ligação			2024	2023	
RH Integrados	I&D	Contratados	276	238	
		Docentes Ensino Superior	188	187	
		Bolseiros e Estagiários	454	400	
	Estrutura	Contratados	137	126	
		Docentes Ensino Superior	9	9	
		Bolseiros e Estagiários	0	2	
	Investigadores Afiliados	71	66		
	Total RH integrados			1135	1028
	Investigadores Colaboradores			277	249
Estrutura externos			10	11	
Estagiários de Curriculares			31	10	
Estudantes Externos			224	238	
Investigador Visitante			11	0	
Total Global			1688	1536	

A 31 de dezembro de 2024, o Instituto conta com um total de 1.688 colaboradores, sendo 1135 recursos humanos integrados e 553 recursos humanos externos, nomeadamente, investigadores colaboradores, estagiários e estudantes. Com um vínculo de integrado destacam-se 413 contratados, 197 Docentes do Ensino Superior, 454 Bolseiros e Estagiários de I&D e Estrutura.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo do número total de colaboradores e destaca-se o aumento do número de Contratados e de Bolseiros de I&D.

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2024	2023
Ordenados	11 313 312	9 505 606
Subsídio Férias	1 091 785	971 836
Subsídio Natal	928 976	789 074
Subsídio Refeição	814 317	698 699
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	2 901 270	2 493 868
<i>Bolseiros</i>	51 287	58 919
<i>Fundo Garantia Comp. Trabalho</i>	-	1 403
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	96 304	74 361
<i>Saúde</i>	429 753	280 598
Medicina Trabalho	315	213
Prémios	1 160 929	934 440
Bolsas	3 675 385	2 606 950
Propinas	246 287	259 695
Gastos ação social	22 632	-
Total	22 732 551	18 675 664

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 22 732 551 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Ordenados” e “Bolsas”. Este aumento deve-se ao aumento do número de contratados bolseiros, ocorrido no ano 2024.

Com a alteração do estatuto de bolseiro, o INESC TEC passou a efetuar o pagamento das propinas relativas à frequência de cursos de acordo com o grau de ensino e instituição de ensino superior onde estão inscritos. O montante no ano 2024 ascendeu a 246 287 Euros.

16. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 ocorreram como a seguir se apresenta:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		
Rubricas	2024	2023
Juros suportados	416	659
Diferenças de câmbio	3 916	3 294
Outros gastos e perdas de financiamento	31 374	27 470
<i>Serviços bancários</i>	30 849	26 945
<i>Garantias bancárias</i>	525	525
Total	35 707	31 423

A rubrica “juros suportados” respeitam ao financiamento de uma viatura de serviço, cujo contrato iniciou em 2022. Os serviços bancários e as garantias bancárias apresentam um valor superior a 2023, cifrando-se em 35 707 Euros resultado do grande número de transações bancárias ao longo do ano. As diferenças de câmbio registadas no valor de 3 916 Euros referem-se aos movimentos de compras a fornecedores estrangeiros, efetuados ao longo do ano.

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Rubricas	2024	2023
Juros recebidos	450 300	150 992
Diferenças de câmbio	516	1 046
Total	450 816	152 037

Na rubrica “juros recebidos” o montante de 459 300 Euros refere-se aos juros do Depósito a Prazo refletindo a manutenção de taxas de juro elevada no ano 2024. Na rubrica “diferenças de câmbio”, o montante 516 Euros, refere-se aos movimentos de compras efetuadas a fornecedores estrangeiros, ao longo do ano com.

17. CONTINGÊNCIAS (GARANTIAS BANCÁRIAS)

Em 31 de dezembro de 2024, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS

Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Camara Municipal da Maia	3 700	MBCP	5% preço contratual
PATRIZIA, Brussels	9 475	CGD	6 meses renda

18. PARTES RELACIONADAS

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e os seus fundadores/associados, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

PARTES RELACIONADAS

Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Fornecedor e outras contas a pagar	
		Cliente Conta corrente	Conta corrente
2024	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	24 498
	Fundação Universidade do Porto	14 760	95
	Universidade Minho	55 466	208 472
Saldo a 31.12.2024		14 760	233 065
2023	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	20 416
	Fundação Universidade do Porto	10 013	113 545
	Politécnico do Porto	-	667
	Universidade Minho	55 466	208 298
	Universidade trás-os-Montes e Alto Douro	-	10 056
Saldo a 31.12.2023		10 013	352 982

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

PARTES RELACIONADAS			
Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Fornecedor	
		Saldo devedor	Conta corrente
2024 INESC P&D Brasil		4 507	-
CEO – Companhia Energia Oceânica, SA		12 000	-
Saldo a 31.12.2024		16 507	-
2023 INESC P&D Brasil		4 507	41 779
Keyruptive		26 500	-
CEO – Companhia Energia Oceânica, SA		12 000	55 350
Saldo a 31.12.2023		43 007	97 129

Foi concedido um empréstimo à participada CEO – Companhia Energia Oceânica, SA, no valor de 12.000€ para fazer face a um deficit pontual de tesouraria, cuja devolução se prevê durante o ano 2025.

No exercício de 2024, mantém-se em dívida o contrato de mútuo de 30.000 Reais celebrado com o INESC P&D Brasil para fazer face à fase inicial de atividade, que atualizado pelo câmbio à data de 31 de dezembro, é de 4.507 Euros. O Conselho de Administração considera que o valor a receber do INESC P&D Brasil será integralmente recuperável.

19. RENDIMENTOS

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2024	2023
Vendas e Serviços de Consultoria de I&D	2 896 239	3 008 645
Subsídios à Exploração	27 909 064	23 431 092
<i>Subsídios do Estado</i>	18 081 506	13 601 558
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	9 827 557	9 829 534
Outros rendimentos	2 159 025	1 880 782
<i>Royalties</i>	11 705	2 100
<i>Imputação Subsídio ao Investimento</i>	1 882 169	1 596 651
<i>Outros</i>	265 151	282 031

Os “Subsídios à Exploração” no montante de 27 909 064 Euros apresentam um grande acréscimo face ao ano anterior e constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC. Os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 2 896 239 Euros apresentam uma redução face ao período de 2023.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO		
	2024	2023
Saldo inicial	9 410 631	6 659 088
<i>Subsídios atribuídos</i>	833 913	4 348 194
<i>Rendimentos reconhecidos</i>	(1 882 169)	(1 596 651)
Saldo final	8 362 376	9 410 631

Do saldo final do subsídio ao investimento em 31 de dezembro de 2024 no valor de 8 362 376 Euros, cerca de 1 102 627 Euros referem-se a subsídio ao investimento que ainda não foi recebido (ver nota 5). Os ativos subsidiados correspondem a ativos classificados como ativos fixos tangíveis (ver nota 7), cujo valor contabilístico a 31 de dezembro de 2024 é de 6 509 356 Euros. Durante o exercício de 2024, como evidenciado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram recebidos 1 492 543 Euros.

20. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2024 e 2023:

OUTROS GASTOS		
Rubricas	2024	2023
Outros Gastos	744 998	666 467
Impostos	1 484	1 229
Taxas	24 361	57 392
Patrocínios + Donativos	19 458	15 962
Quotizações	174 258	175 952
Inscrição em cursos	6 820	20 181
Reuniões e conferências	508 651	357 328
Multas fiscais e não fiscais	-	43
Outros	9 966	38 380

A rubrica “Reuniões e conferências” com o montante de 508 651 Euros apresenta uma subida face ao ano 2023, resultado da maior participação dos colaboradores em reuniões e conferências científicas, durante o ano.

A rubrica “quotizações” no valor de 174 258 Euros, corresponde a quotas pagas pela participação do INESC TEC em associações consideradas relevantes para a atividade. De salientar o envolvimento do Instituto no EIT Raw Materials e EIT Manufacturing cujo montante de quotizações representam mais de 50% do valor total.

A rubrica “Taxas” no valor de 24 361 Euros, refere-se a taxas oficiais de depósitos de pedidos de patentes.

21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2024	2023
Imposto sobre o Valor Acrescentado	639 425	559 418
	639 425	559 418
PASSIVO	2024	2023
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	190 687	206 470
Contribuições para a Segurança Social	322 252	289 063
	512 939	495 533

Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares”, “Contribuições para a Segurança Social” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2024, a liquidar apenas em janeiro de 2025. Relativamente ao “Imposto sobre o Valor Acrescentado” foi efetuado um pedido de reembolso a 30 de novembro de 2024, num total de 463 278 Euros, cujo valor em causa foi totalmente recuperado em fevereiro de 2025.

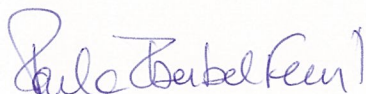
À data de 31 de dezembro de 2024, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

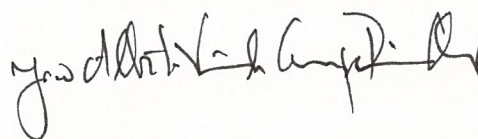
Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca da alteração das condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

PEL A Administração do INESC TEC



Paula Isabel Faria (CC n.º 37425)





Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da INESC TEC, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 51.212.391 euros e um total dos fundos patrimoniais de 10.609.278 euros, incluindo um resultado líquido de 37.046 euros), demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da INESC TEC, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183
e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

DocID: Njc3ZmM4YWQ1NGJkY2Y3OTczMDE5YTI0fDE4MTIwNTMzMDI0MjYyNmM4MjUxNmQw==

e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

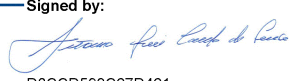
Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

4 de abril de 2025

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

D0CCD593C67D461...

António José Canedo de Sousa, ROC n.º 941
Registado na CMVM com o n.º 20160558

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pela Direção do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Instituto) relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade do Instituto. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno na medida em que seja relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda e apreciamos a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira do Instituto, dos seus resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados estão de acordo com o normativo contabilístico aplicável;
- iii) o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis; e
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, é nosso parecer que as demonstrações financeiras e o relatório de gestão estão de acordo com os estatutos do Instituto e com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis.

Initial



Expressamos ainda o nosso agradecimento à Direção e aos colaboradores do Instituto pelo apoio prestado no exercício das nossas funções.

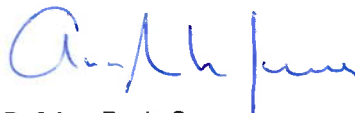
4 de abril de 2025

A Presidente do Conselho Fiscal



Dr.ª Madalena Queimado


A Vogal



Dr.ª Ana Paula Serra

O Vogal Revisor Oficial de Contas

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

D0CCD593C87D481

António José Canedo de Sousa, ROC nº 941
Registado na CMVM com o nº 20160558